



O futuro: operabilidade e renovação

Nesta edição, o Aspirante Eduardo da Silva Bauer Guimarães, atual Comandante-Aluno da Escola Naval, nos fala sobre suas expectativas para o desenvolvimento de sua carreira na Marinha do Brasil.

Qual a Marinha que você idealiza para o Brasil nos próximos 20 anos?

A visão que eu tenho para a Marinha do Brasil nas próximas duas décadas gira em torno de três pontos principais: o término da construção do Submarino com Propulsão Nuclear Brasileiro (SNBR) Álvaro Alberto, o lançamento das Fragatas da Classe *Tamandaré* e a continuidade dos levantamentos hidrográficos para a garantia de uma soberania na exploração e exploração da Elevação do Rio Grande (ERG).

O marco do primeiro submarino de propulsão nuclear representa mais uma conquista da Marinha do Brasil por meio do Programa Nuclear Brasileiro, já que

a infraestrutura que transborda para diversas áreas abrangidas pelo programa reforça a contribuição da instituição como catalisadora do desenvolvimento nacional, além de, é claro, abrir um horizonte de novas possíveis concepções táticas em futuras operações.

A construção das novas Fragatas Classe *Tamandaré* projeta uma visão de futuro semelhante àquela mencionada anteriormente, estendendo a quantidade de comandos, funções e encargos os quais eu e minha turma teremos a grande oportunidade de assumir. Na minha opinião é sinônimo de operabilidade e de renovação.

A continuidade do trabalho de levantamentos hidrográficos realizado pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) é algo que particularmente não vejo como desarraigado do caminho trilhado para uma crescente extensão de soberania do País e da mentalidade marítima na sociedade brasileira. O enfoque nos estudos de relações internacionais durante o 4º ano de formação na Escola Naval tem papel fundamental nesse fragmento da minha visão de futuro para as próximas décadas, principalmente ao saber que, graças ao esforço hidrográfico, a exploração e exploração da Elevação do Rio Grande estão cada vez mais tangíveis, assim como o mapeamento da nossa Amazônia Azul.

De maneira geral, para os próximos 20 anos eu idealizo uma Marinha focada em capacitação de pessoal e que fomenta a mentalidade marítima na sociedade brasileira como um todo, contribuindo também para o desenvolvimento nacional.

Como você pretende se realizar profissionalmente na Marinha do Brasil?

Particularmente não decidi exatamente o Curso de Aperfeiçoamento que realizarei, mas pretendo aproveitar ao máximo as oportunidades de capacitação que surgirem, principalmente sabendo da possibilidade de realização de mestrados e outros cursos. Eu me sentiria extremamente realizado fazendo um mestrado e aplicando na prática a bordo dos meios navais aquilo desenvolvido na teoria.

Outro ponto que eu considero importante e que me realiza profissionalmente é a possibilidade de aperfeiçoar a liderança com os subordinados, algo que eu já venho



trabalhando desde 2017 como Comandante-Aluno do Colégio Naval e mais ainda agora como Comandante-Aluno da Escola Naval. Acredito que motivar homens e mulheres para consecução de um objetivo maior é extremamente gratificante para mim como militar.

Quais os desafios na área de liderança que você acredita que sua geração enfrentará no século XXI?

Acredito que os principais desafios serão aqueles decorrentes das diferenças entre a minha geração e as gerações mais antigas. Trazer essas visões de mundo distintas,

porém complementares, para um denominador comum será o grande desafio para o cumprimento das missões no século XXI. No entanto, creio que a conhecida “liderança pelo exemplo” continuará sendo o meio mais eficaz de convencer e conduzir homens e mulheres em prol de uma Marinha suntuosa. É claro que a consolidação de novas e mais ágeis plataformas de comunicação colocará em pauta questionamentos e desafios inéditos na liderança de oficiais, suboficiais, sargentos e demais praças principalmente devido à velocidade com que as informações trafegam. Mesmo assim, a demonstração de zelo e de honestidade no dia a dia a bordo dos meios navais conduzirá os subordinados ao sucesso.

Qual legado de sua formação você considera mais relevante para sua atuação futura como oficial?

Sem sombra de dúvidas a oportunidade de ter sido Comandante-Aluno na Enseada Batista das Neves e depois na Ilha de Villegagnon é um grande legado que me ajudará futuramente como oficial. As experiências vividas à frente de um contingente de militares relativamente grande compõem uma de minhas bases como militar e mudaram a minha visão de mundo, assim como os aprendizados com os erros e acertos no exercício da liderança no decorrer de seis anos como chefe de classe da minha turma amadureceram os meus valores e princípios.

Com certeza esse histórico em minha formação me ajudou a criar valores de modo prematuro, principalmente pela oportunidade de lidar com excelentes oficiais com maior proximidade, contribuindo para a minha formação militar-naval e me motivando a seguir com profissionalismo e dedicação. ■